



# Maria Mendes e Ensemble Darcos

Nuno Corte-Real, *direção musical*

## Visiones

20/07 · sáb · 21h30 · Mosteiro de Alcobaca · Claustro D. Dinis

### Programa

Ciclo de canções de Nuno Côrte-Real escritas para a voz de Maria Mendes, em estreia absoluta

I. *Preludio*

II. *Del amor maravilloso*

III. *Del niño muerto*

IV. *Coral I*

V. *De la mujer tendida*

VI. *Del amor desesperado*

VII. *De las palomas oscuras*

VIII. *Coral II*

IX. *De la muchacha dorada*

X. *Del amor imprevisto*

XI. *Postudio*

### Ficha artística

Maria Mendes, *voz*  
Nuno Côrte-Real, *direção musical e sintetizador*  
Süse Ribeiro, *desenho de som*

#### Ensemble Darcos

Francisco Lima Santos, *violino*  
Paula Carneiro, *violino*  
Reyes Gallardo, *viola*  
Filipe Quaresma, *violoncelo*  
Domingos Ribeiro, *contrabaixo*  
Sónia Pais, *flauta*  
Marco Fernandes, *percussão*  
Helder Marques, *piano*  
Ana Ester Santos, *harpa*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.  
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.  
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

## Notas de programa

Ciclicamente, somos fustigados por ventos oscilantes, onde as raízes que nos prendem à mundividência parecem soltar-se. Oscilamos, qual barca à deriva, sem norte, sem vento, sem maré. É o caminho da incerteza, de sombras oblíquas, povoado de visões e espetros. Até onde caminhamos? Federico García Lorca (1898–1936), figura maior da lírica castelhana do século XX, procurou dar resposta a este sentimento, através de uma obra impregnada de visões poético-musicais de paixão e morte, de premonições, de desenganos, num arrebatamento desconcertante sem paralelo na história da poesia ocidental. Disso é exemplo o *Divã de Tamarit*, coletânea de 21 poemas escritos durante os verões de 1931–34, na Huerta de San Vicente, a sua casa familiar de veraneio, às portas de Granada. Os poemas dividem-se em 12 *gazeis* e 9 *casidas*, formas poéticas da herança árabe granadina (*divã* é o termo para, justamente, uma coleção de *gazeis* e *casidas*).

*Visiones* é um novo ciclo de canções de Nuno Côrte-Real (1971), partindo de sete poemas do *Divã* de Lorca: os *gazeis* *Del amor imprevisto*, *Del amor desesperado*, *Del amor maravilloso* e *Del niño muerto*; e as *casidas* *De la mujer tendida*; *De la muchacha dorada* e *De las palomas oscuras*. Como motivo unificador, o tema do 1.º andamento do *Trio*, Op. 97 de Beethoven (1770–1827), uma *idée fixe* que percorre a atmosfera elegíaca do ciclo, encerrando-o. Igualmente, dois corais de J.S. Bach (1685–1750), pontos de referência no horizonte obscuro da lírica de Lorca, nas palavras do compositor. São espetros poético-musicais, onde a dignidade, e a sua ausência, amor e morte, vão para além do surrealismo lírico, em jeito de apaziguamento pétreo.

No horizonte criativo de Côrte-Real esteve a voz caleidoscópica de Maria Mendes (1985), figura aclamada do jazz europeu. Sendo a única artista portuguesa no feminino a receber uma nomeação para os Grammy Americanos, em 2020 venceu o prestigiado EDISON Jazz Awards.

É famosa a entrevista de Lorca a Luis Bagaría, redator do *El Sol* de Madrid, em que se afirma partidário “dos pobres, dos que não têm nada”, não havendo forma de evitar a compaixão pelos “perseguidos, o cigano, o negro, o judeu, o mouro que todos trazemos dentro de nós”. *Visiones* é uma longa interrogação sobre a vida. A barca partiu, mas o destino é incerto.

## Biografias

### Ensemble Darcos

O Ensemble Darcos é um dos mais prestigiados grupos portugueses.

Criado em 2002, pelo compositor e maestro Nuno Côrte-Real, tem como principal propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música do próprio Côrte-Real.

Em termos instrumentais, o Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos, tendo como base os seguintes músicos: a violetista Reyes Gallardo, o pianista Helder Marques, o violoncelista Filipe Quaresma e os violinistas Gaël Rassaert e Paula Carneiro. Convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, dos quais se destacam o violoncelista Mats Lidström, os violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, o pianista António Rosado, a violetista Ana Bela Chaves, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, onde tem convidado alguns dos mais importantes cantores portugueses da atualidade, tais como Cátia Moreso, Eduarda Melo, Luís Rodrigues, Dora Rodrigues, ou Job Tomé.

Desde 2006 o Ensemble Darcos efetua uma residência artística em Torres Vedras, tendo iniciado em 2008 a Temporada Darcos, série de concertos de música de câmara e sinfónicos, alargando o espetro do grupo, dos seus músicos e da sua programação.

Da sua atividade concertista, destacam-se os concertos na sala Magnus em Berlim, em outubro de 2007, na interpretação do *Triplo Concerto*, para violino, violoncelo, piano e orquestra de Beethoven, na igreja de St. John's Smith Square, em Londres, com direção musical de Nuno Côrte-Real, e a participação regular nas últimas edições dos Dias da Música, em Lisboa. No verão de 2014, apresentou-se no Festival Internacional de Música de Póvoa de Varzim, e em 2017 participou no festival de artes Serralves em Festa, com a cantora Maria João.

Para além da parceria com a RTP – Antena 2, na gravação e transmissão em direto de inúmeros concertos do grupo e da temporada, destaca-se a gravação para a televisão, em janeiro de 2010, de uma série de canções de Cole Porter (num arranjo de Nuno Côrte-Real) com os cantores Sónia Alcobaça e Rui Baeta, numa parceria com a Camerata du Rhône, projetos que levou o grupo a Lyon, França.

O Ensemble Darcos tem 2 discos gravados, *Volupia*, primeiro trabalho discográfico do grupo e inteiramente dedicado à obra de câmara de Nuno Côrte-Real (Numérica 2012), e *Mirror of the Soul*, com obras de E. Carrapatoso, S. Azevedo, N. Côrte-Real e D. Davis (Odradek 2016).

## Nuno Côrte-Real

Nascido em Lisboa em 1971, Nuno Côrte-Real tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores e maestros portugueses da atualidade. Recentemente ganhou, consecutivamente, o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2018 e 2019, com o ciclo de canções *Agora Muda Tudo* e a ópera *Canção do Bandido*, respetivamente. Das suas estreias destacam-se *7 Dances to the Death of the Harpist* na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdam, *Pequenas Músicas de Mar* na Purcell Room em Londres, *Concerto Vedras* na St. Peter's Episcopal Church em Nova York, *Novíssimo Cancioneiro* no Siglufirdi Festival em Reikiavik, e *Andarilhos – música de bailado* na Casa da Música no Porto.

A sua discografia inclui discos editados nacional e internacionalmente em vários géneros musicais, desde a música de câmara à música coral, música sinfónica e ópera. Destacam-se *Volúpia* (Numérica 2012), *Mirror of the Soul* (Odradek 2016), *Agora Muda Tudo* (Odradek 2019), *Lagarto Pintado* (Artway Records 2019), *Cante* (Odradek 2020) e *Time Stands Still* (Artway Records 2020).

No mundo cénico, Nuno Côrte-Real tem trabalhado com alguns dos principais nomes da ópera, teatro, literatura e cinema portugueses. Como maestro, Nuno Côrte-Real já dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica Giuseppe Verdi, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Castilla y León, Orquestra Ciudad Granada, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra de Extremadura, Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, para além de inúmeros projetos com o Ensemble Darcos.

É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura, e, em 2003, foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.



## Maria Mendes

Desde Portugal, o país que a viu nascer, até ao seu lar adotivo na Holanda, a cantora e compositora Maria Mendes foi quatro vezes nomeada ao Grammy Americano e Latino pelo seu universo musical vibrante e virtuoso residente na fusão do jazz com outras estéticas diversas. Aclamada pela prestigiosa revista de Jazz DownBeat como “uma cantora de jazz da mais alta ordem”, e com um “futuro promissor” vaticinado por Quincy Jones, viu o seu último disco *Saudade, Colour of Love* (um casamento perfeito entre o jazz e o fado), ser eleito Melhor Disco de Jazz de 2022 pela Downbeat, Jazziz, Jazzthing, Jazzwise e Jazzism.

Com quatro discos a solo, Mendes gravou e colaborou em palco com músicos e orquestras de renome internacional: Metropole Orkest, Anat Cohen, John Beasley e a Brussels Jazz Orchestra. Encantou plateias em clubes e grandes palcos internacionais incluindo o renomado Concertgebouw, Bimhuis e os festivais de Jazz North Sea e Montreux.

Até à data, Mendes teve a honra de ser a primeira artista de jazz portuguesa a:

- receber quatro nomeações ao Grammy Americano e Grammy Latino nas categorias de Melhor Arranjo Musical;
- vencer o prémio Holandês Edison Jazz em Melhor Álbum Vocal de Jazz com o seu disco *Close to Me*;
- ser convidada por Wayne Shorter e John Beasley para estrear na Alemanha a peça de jazz sinfónica contemporânea *Gaia*;
- a encabeçar o cartaz do icónico Blue Note Jazz Club de Nova Iorque;
- ter a sua canção *Inverso* (com a participação de Anat Cohen) a integrar a banda sonora da telenovela *Ouro Verde*, vencedora do Emmy internacional.

Mendes estudou em Nova Iorque, Bruxelas, Porto e completou o Mestrado em Jazz Vocal em Roterdão. Colabora ativamente com as universidades de música europeias: Codarts, Conservatorium Maastricht, Artez, ESMAE e Universidade Lusíada de Lisboa.

## Próximos espetáculos

### Dança em Diálogos

Fernando Duarte, *coreografia*

**Requiem – A única censura que deveria existir é censurar a censura**

21/07 · dom · 18h00

Cine-teatro de Alcobaça – João D'Oliva Monteiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€\*

OUTROS MUNDOS

### Ensemble São Bernardo

Nuno Margarido Lopes, *piano e direção musical*

**Sacro e Eterno**

24/07 · qua · 21h30

Igreja Matriz de Pataias

Entrada livre mediante reserva de bilhete

Apoio: Paróquia de Pataias e União de Freguesias de Pataias e Martinhança

### Bruno Pernadas

**Private Reasons**

25/07 · qui · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Claustro D. Dinis

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€

OUTROS MUNDOS

### Nova Era Vocal Ensemble

João Barros, *direção musical*

**Bellum**

26/07 · sex · 21h30

Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel · Salão da Biblioteca

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Apoio:



VISTA ALEGRE  
1824

Parceria:



MONTEBELO  
HOTELS & RESORTS

### Banda Sinfónica de Alcobaça

Rui Carreira, *direção musical* · Ana Telles, *piano*

**Orgulho Português**

27/07 · sáb · 21h30

Cine-teatro de Alcobaça – João D'Oliva Monteiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€\*

### Duo AnimArpa

Beatriz Cortesão e Carolina Coimbra, *harpas*

**Eterno Feminino**

28/07 · dom · 18h00

Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel · Salão da Biblioteca

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€\*

Apoio:



VISTA ALEGRE  
1824

Parceria:



MONTEBELO  
HOTELS & RESORTS

### Ensemble Cisternúsica Sacra

Jonathan Ayerst, *direção musical*

**Jesu meine Freude e Motetes Penitenciais**

31/07 · qua · 21h30

Igreja Paroquial de São Martinho do Porto

Entrada livre mediante reserva de bilhete

Apoio: Paróquia de São Martinho do Porto e Junta de Freguesia de São Martinho do Porto

### Trio Pangea

**Homenagem Lusitana a Gabriel Fauré**

01/08 · qui · 21h30

Museu do Vinho · Adega dos Balseiros

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

### Alis Ubbo Ensemble

**Em Órbita**

02/08 · sex · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Celeiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

### 10.<sup>a</sup> de Shostakovich

**Alto Minho Youth Orchestra**

Nuno Coelho, *direção musical*

**Concerto de Encerramento**

03/08 · sáb · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Cerca

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€